

HUMANIZAÇÃO



A dinâmica é composta de uma palestra, debate e troca de depoimentos

Grupo de apoio aos pacientes amputados debate acessibilidade

Paciente do INCA desde 1993, Luiz Carlos de Barros precisou amputar a perna por conta do câncer. Emocionado, ele relata como foi bom descobrir, na palestra da ONG Novo Ser sobre acessibilidade, a possibilidade de ir à praia, programa que não faz há pelo menos 20 anos. A discussão aconteceu no dia 15 de maio, no segundo encontro do grupo de apoio aos pacientes amputados, que se reúne uma vez por mês no HC I, com o objetivo de permitir a troca de experiências.

A ideia do grupo surgiu na Seção de Reabilitação do HC I e é executada em parceria com o INCAvoluntário.

“Vimos que, além da vontade de voltar a andar, eles têm necessidades que não se resumem ao treinamento físico”, observa a fisioterapeuta da Seção Eliane Oliveira da Silva, uma das mentoras do grupo.

Os acompanhantes também são chamados a participar dos encontros. A dinâmica, por enquanto, tem sido uma palestra, seguida de um debate e troca de depoimentos. “Queremos resgatar a autoestima e a cidadania desses pacientes”, diz Angela de Freitas, voluntária.

A ONG Novo Ser promove atividades como surf adaptado, vôlei sentado, *stand up paddle*, frescobol adaptado, banho assistido, *handbike* - em que é possível pedalar com as mãos - e piscina infantil, nas praias de Copacabana e da Barra da Tijuca. Os pacientes do Instituto foram convidados a participar das próximas edições. “Perdi a perna, mas não perdi a vida. Estou aproveitando muito as reuniões”, conta Luiz.

ENSINO



Docentes e preceptores discutiram organização do novo processo

Cursos técnicos irão reformular a avaliação de aprendizagem

Avaliação dos alunos dos cursos técnicos do INCA será reformulada. Na Oficina para Construção de Instrumentos de Avaliação de Aprendizagem, organizada

pela Coordenação de Ensino (COENS) e realizada no dia 23 de maio, docentes e preceptores discutiram formas de organização do processo. O objetivo é que requisitos preestabelecidos sirvam como base comum, a ser adaptada de acordo com as necessidades de cada área.

Participam da reformulação os cursos de educação profissional técnica de nível médio de formação em Citopatologia, especialização em Enfermagem Oncológica, Radioterapia, Aperfeiçoamento em Instrumentação Cirúrgica Oncológica e Registradores de Câncer. Em julho, um novo encontro dará continuidade à elaboração dos novos instrumentos de avaliação, e a previsão é que os resultados sejam apresentados no dia 3 de outubro.

Rosenice Perkins, supervisora da Área de Ensino Técnico, conta que, na avaliação contínua de campo, o preceptor acompanha o aluno desde o início da prática até o fim, com observações diárias do desempenho de cada estudante e realização de registros periódicos.

“A avaliação tem que estar ligada ao objetivo de cada prática e, por isso, precisará ser adequada, mesmo que haja uma base comum. Na enfermagem, por exemplo, o formulário será diferente a cada campo de prática pelo qual o aluno passar”, explica.